

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
MESTRADO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA/ESTOMATOLOGIA

FABIOLA RAMPANELLI FRANCO LOCATELLI

**AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES DE UM HOSPITAL
DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

Porto Alegre, 2021

FABIOLA RAMPANELLI FRANCO LOCATELLI

**AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES DE UM HOSPITAL
DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito final à obtenção do título de Mestre em Odontologia - Área de concentração: Clínica Odontológica/Estomatologia.

Orientador: Prof. Pantelis Varvaki Rados.

Linha de pesquisa: Epidemiologia, etiopatogenia e repercussão das doenças da cavidade bucal e estruturas anexas.

Porto Alegre, 2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e a minha família, à Deus por me acompanhar sempre, guiar e iluminar os meus caminhos e a minha família que é a base de tudo, as pessoas mais importantes na minha vida, as quais eu amo muito, meu marido Rodrigo, meu filho Enzo Luigi, minha Mãe Orvalina, meus irmãos Luciane e Alexandre, meu cunhado César e minha sobrinha e afilhada Bruna, estão sempre ao meu lado nos momentos bons e ruins.

Ao meu maravilhoso orientador Professor Pantelis sou grata por tudo que fez por mim, me puxou a orelha quando tinha que puxar, mas sempre acreditou em mim, cuidou de mim e me deu todo o apoio! Obrigado de coração.

Ao professor Fernando Hugo por ter me apoiado nas análises estatísticas, sem seu apoio não teria conseguido.

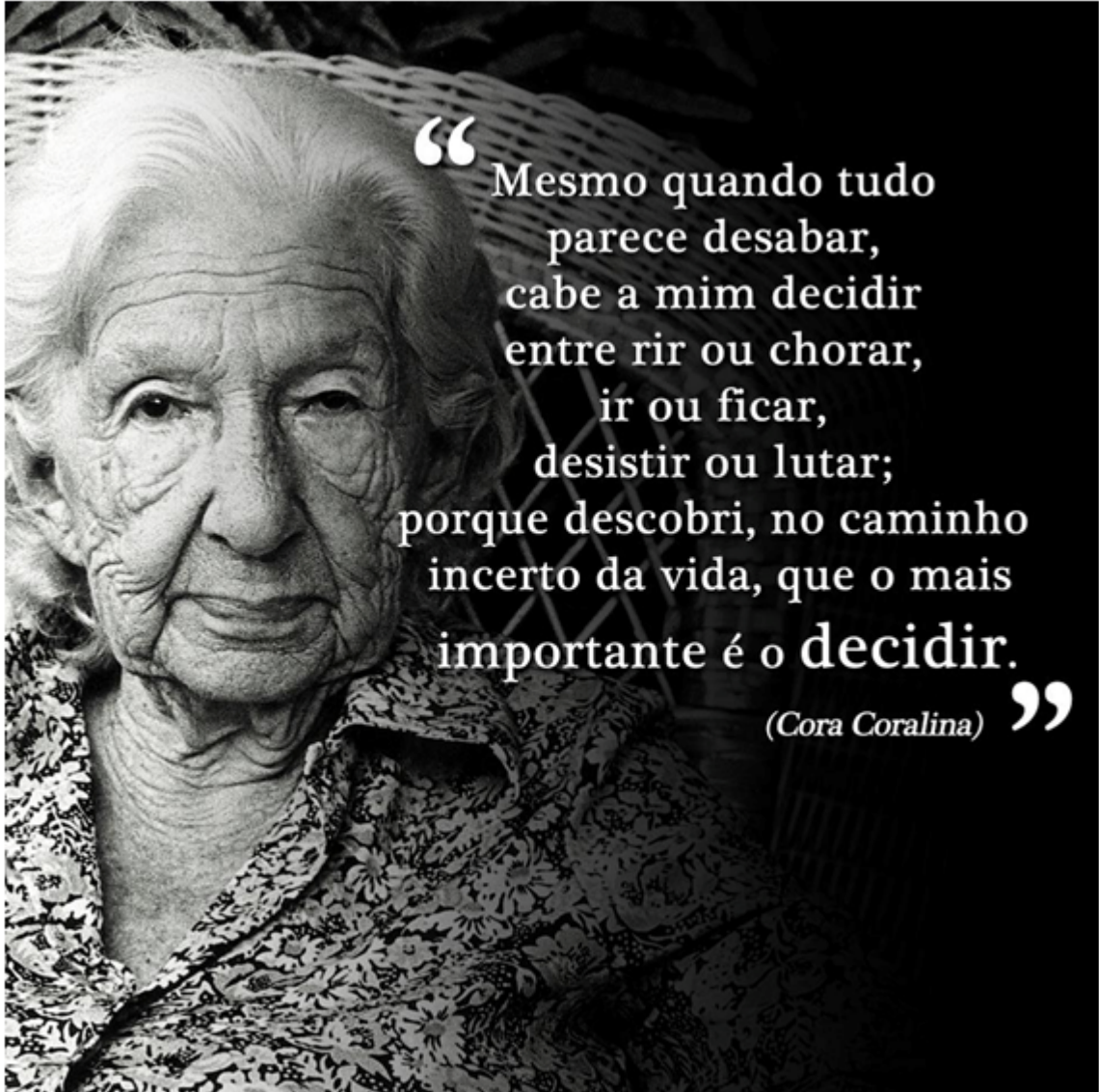
Ao Hospital Mãe de Deus, que possibilitou a realização dessa pesquisa, local onde amo trabalhar e que a cada dia aprendo mais e mais.

A minha colega Ingrid e meu colega Arthur, por me apoiarem, me escutarem e serem peças fundamentais para a conclusão desse trabalho, admiro vocês muito!!!!!!

Aos pacientes que são o objetivo de todo nosso trabalho e dedicação, com o objetivo de a cada dia proporcionar a cada um, uma melhor qualidade de vida e atendimento integral.

À Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao CNPQ que tornaram possível a realização desse curso de pós-graduação.

EPÍGRAFE



“ Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o **decidir.**

(Cora Coralina) ”

RESUMO

LOCATELLI, Fabiola Rampanelli Franco. Avaliação das alterações bucais em pacientes de um Hospital da Região Sul do Brasil. 2021. 39. Dissertação (Mestrado) –Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

Pacientes atendidos na atenção terciária, a nível ambulatorial ou em regime de internação, frequentemente apresentam sinais ou sintomas sugestivos de alterações em cavidade bucal. Conseqüentemente, necessitam de avaliação odontológica para fins terapêuticos ou preventivos. Este estudo teve como objetivo avaliar e descrever a prevalência das causas mais comuns de necessidade de avaliação odontológica durante a internação ou atendimento ambulatorial. Trata-se de um estudo transversal que analisou as principais necessidades de avaliação e procedimentos odontológicos realizados de janeiro de 2018 a julho de 2020 no Hospital Mãe de Deus, Porto Alegre, Brasil. Um total de 474 pacientes foram incluídos neste estudo, sendo 328 (69,19%) pacientes hospitalizados e 146 (30,80%) de atendimento ambulatorial. Em ambos os grupos, mais de 50% dos pacientes eram mulheres e casados. A principal causa de solicitação da avaliação da mucosa bucal pela equipe médica ou interdisciplinar foi disfagia (63,92%), xerostomia (44,30%), mucosite (27%), infecção fúngica (20%), lábios ressecados (10,9%) e úlcera traumática (10,9%). Outras condições e/ou procedimentos incluindo exodontias, infecções odontogênicas, ajuste de prótese corresponderam a 61,49%. Na análise entre os grupos, observou-se que os pacientes ambulatoriais tiveram 9,5 vezes mais chance de apresentar o sintoma de disfagia (<0.001). Este estudo fornece informações sobre as demandas de cuidados especializados e alterações bucais mais frequentes em pacientes ambulatoriais e internados. O conhecimento desse cenário em atendimentos de diferentes complexidades pode melhorar a qualidade da assistência à saúde, principalmente nas medidas preventivas. Além disso, esse conhecimento tem potencial para reduzir custos de saúde e promover abordagens mais eficientes.

Palavras-chaves: medicina bucal, equipe hospitalar de odontologia, doenças da boca, centros de atenção terciária, saúde bucal.

ABSTRACT

Patients treated in tertiary care, on an outpatient basis or hospitalized, often present signs or symptoms suggestive of alterations in the oral cavity. Consequently, they need dental evaluation for therapeutic or preventive purposes. This study aimed to assess and describe the prevalence of the most common causes of the need for dental evaluation during hospitalization or outpatient care. This is a cross-sectional study that analyzed the main needs for evaluation and dental procedures performed out from January 2018 to July 2020 at Hospital Mãe de Deus, Porto Alegre, Brazil. A total of 474 patients were included in this study, 328 (69.19%) of whom were hospitalized and 146 (30.80%) of outpatient care. In both groups, more than 50% of the patients were women and married. The main cause of request for the assessment of the oral mucosa by the medical or interdisciplinary team was dysphagia (63.92%), xerostomia (44.30%), mucositis (27%), fungal infection (20%), dry lips (10, 9%) and traumatic ulcer (10.9%). Other conditions and/or procedures including tooth extractions, odontogenic infections, prosthesis adjustment corresponded to 61.49%. In the analysis between the groups, it was observed that outpatients were 9.5 times more likely to present the symptom of dysphagia (<0.001). This study provides information on the demands for specialized care and the most frequent oral alterations in outpatients and hospitalized. Knowledge of this scenario in care of different complexities can improve the quality of health care, especially in preventive measures. In addition, this knowledge has the potential to reduce health care costs and promote more efficient approaches.

Keywords: oral medicine, dental staff, mouth diseases, tertiary care centers, oral health.

LISTA DE ABREVIATURA E SÍMBOLOS

UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
TCLE	Termo de consentimento livre esclarecido
RT	Radioterapia
QT	Quimioterapia
UTI	Unidade de terapia intensiva
DTM	Disfunção temporomandibular
BP	Bifosfonato
HCPA	Hospital de Clínicas de Porto Alegre
AVC	Acidente vascular cerebral

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	7
1. ANTECEDENTES E JUSTIFICATIVA.....	9
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo geral.....	13
2.2 Objetivo específico.....	13
3. ARTIGO CIENTÍFICO.....	14
Abstract.....	15
Introdução.....	16
Métodos.....	17
Resultados.....	19
Discussão.....	26
Conclusão.....	30
Agradecimentos.....	30
Referências.....	31
Figura.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

1. ANTECEDENTES E JUSTIFICATIVA

Os pacientes em atendimento hospitalar a nível ambulatorial ou em regime de internação frequentemente apresentam alterações bucais (ALBAKER et al., 2017). Essas alterações podem ser correlacionadas com doenças sistêmicas, sendo muitas vezes a primeira manifestação dessas desordens, ou resultado da imunossupressão e do tratamento que esses pacientes estão realizando (SCANNAPIECO & SHAY, 2014). Além disso, a necessidade da avaliação odontológica pode ser necessária para a remoção de focos infecciosos, realizar suporte nos casos de pacientes em tratamento paliativo e na prevenção de agravos. Nesse sentido, vários estudos epidemiológicos têm demonstrado a frequência e os tipos de demandas de atendimento odontológicos em pacientes no âmbito hospitalar (SILVA et al., 2014; FATTORI et al., 2019; DE OLIVEIRA et al., 2020).

Em um estudo de coorte retrospectivo realizado com 2.664 pacientes com câncer hospitalizados, foi analisado as principais necessidades de tratamento odontológico entre janeiro de 2010 a dezembro de 2017. Foi observado que a principal motivação da equipe médica solicitar avaliação odontológica foi a mucosite bucal (22,8%), seguido de dor bucal e de dente (10,8%), infecções fúngicas, virais ou lesões bucais traumáticas (9,9%) (DE OLIVEIRA et al., 2020).

A respeito das complicações bucais de tratamento antineoplásico, de acordo com a literatura, a mucosite é uma das alterações mais encontradas. A abordagem dessa condição pode incluir medidas preventivas e de suporte. Uma análise retrospectiva de consultorias entre janeiro de 2015 a janeiro de 2017 no ambulatório de estomatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) resultou em 709 consultorias solicitadas por 37 especialidades médicas diferentes. O tratamento com fotobiomodulação para mucosite em pacientes oncológicos, o pedido de exame clínico

e o diagnóstico de lesões bucais foram as solicitações mais frequentes. Com relação a mucosite, muitas vezes o pedido de fotobiomodulação é solicitado como forma de prevenir o aparecimento das lesões ou como tratamento curativo durante as terapias de quimioterapia e/ou radioterapia (SILVA, 2017).

Os sintomas bucais, especialmente em pacientes internados, podem aparecer gradualmente à medida que a doença progride. Em um estudo realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um centro de oncologia em São Paulo, Silva e colaboradores (2014) avaliaram alterações bucais de 116 pacientes. A mucosite bucal foi a principal alteração encontrada (20,3%), principalmente em pacientes imunossuprimidos. Outras alterações mais prevalentes foram candidíase (16,6%), biofilme bacteriano (14,9%) e xerostomia (7,18%). Com relação aos principais procedimentos realizados, avaliação clínica e prescrição de medicamentos corresponderam a 35,10% e 27,81%, respectivamente.

Nesse contexto, alguns sinais/sintomas podem ser indicadores úteis ao decidir sobre o momento adequado de intervenção de para minimizar os problemas bucais e a dor em pacientes paliativos. um estudo realizado por Matsuo et al. (2016) avaliaram retrospectivamente 105 pacientes na unidade de cuidados paliativos em um hospital. A coorte foi dividida em dois grupos de acordo com os dias até a morte e para análise de comparação da incidência de problemas bucais. Boca seca, glossite atrófica e manchas de sangramento foram significativamente mais frequentes no grupo curto (78 a 54% para boca seca, 67 a 46% para glossite atrófica, 35 a 14% para manchas por sangramento, respectivamente; $p < 0,05$). A saburra lingual e a candidíase foram comparáveis entre os dois grupos. A disfagia foi mais comum no grupo curto (43%) do que no longo (20%) ($p = 0,01$).

Por diversas causas, como a presença de doenças crônicas, os idosos são frequentemente hospitalizados e conseqüentemente acometidos por inúmeras

alterações bucais. Através de um estudo realizado em 316 indivíduos gregos com 65 anos de idade ou mais, divididos em um grupo institucionalizado (n= 150) ou um grupo não institucionalizado (n= 166), com média de idade de 78 anos, foram registradas 27 condições bucais diferentes. As condições bucais mais frequentes foram úlcera traumática por prótese dentária (17,2%), xerostomia (14,6%), língua despapilada (10,5%), língua fissurada (9,8%) e hemangioma (6,8%). Não foram observados casos de lesões malignas (DIMITRIS, 2005).

Nesse sentido, Yadav et al. (2018) realizaram um estudo transversal com indivíduos da faixa etária de 65 a 74 anos residentes de lares para idosos em Dehli. Uma amostra de 464 indivíduos sendo 291 (62,70%) do sexo masculino e 173 (37,30%) do sexo feminino foi descrita. As lesões da mucosa bucal observadas incluíram tumores malignos, leucoplasias, líquen plano, ulcerações, abscesso e candidíase. Nesse sentido, uma revisão de 23.447 prontuários realizada no Serviço de Estomatologia e Prevenção do Câncer Bucomaxilofacial do Hospital São Lucas - PUCRS, constituiu uma amostra de 5.063 idosos com idade de 67 a 97 anos, sendo a média de 69,29 anos. Os problemas mais prevalentes, foram infecções fúngicas (26,1%), lesões inflamatórias reativas (24,6%), síndrome da ardência bucal (14,9%), neoplasias benignas (12,4%), doenças autoimunes (12,3%), desordens potencialmente malignas (10,2%) e lesões malignas (7,2%) (FATTORI et al., 2019).

Com relação ao impacto da saúde bucal e qualidade de vida de pacientes idosos, um estudo realizado no Hospital e Faculdade de Odontologia na Arábia Saudita, comparou estes desfechos em idosos hospitalizados e não hospitalizados. Um total de 99 pacientes (n=43 hospitalizados, e não hospitalizados n=56) participaram do estudo. A média de idade dos participantes foi de 68,2 anos; 17,2% eram mulheres e 82,8% eram homens. Não houve diferença significativa entre pacientes hospitalizados e não hospitalizados na qualidade de vida relacionada à

saúde bucal. No entanto, o estado de higiene bucal foi melhor entre os pacientes não hospitalizados em comparação com os pacientes hospitalizados (ALBAKER et al., 2017).

Assim, o presente estudo visa demonstrar as alterações bucais mais comuns em um Hospital da região Sul do Brasil, a partir de um levantamento dos últimos dois anos. Além disso, descrever as principais condições encontradas nos diferentes níveis de complexidade de atendimento.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar as alterações bucais em um Hospital Privado no Sul do Brasil a partir das solicitações de avaliações odontológicas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Determinar a prevalência das alterações bucais ou do sistema estomatognático na amostra estudada.
- Avaliar e caracterizar as alterações bucais identificadas na amostra do estudo.
- Correlacionar a presença das alterações bucais nos diferentes níveis de complexidade: ambulatorial e internação.

3. ARTIGO CIENTÍFICO

Artigo científico (a ser submetido para Clinical Oral Investigations, Qualis 2013-2016: A1)

Título: Avaliação das alterações bucais em pacientes de um Hospital da região Sul do Brasil

Fabiola Rampanelli Franco Locatelli¹, Ingrid da Silva Santos, Fernanda Visioli¹,
Fernando Neves Hugo², Pantelis Varvaki Rados¹

¹Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Conservadora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

²Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

*Autor correspondente

Professor Pantelis Varvaki Rados

Faculdade de Odontologia - UFRGS

Rua Ramiro Barcelos, nº 2492, cep: 90035-004, Santa Cecília

Porto Alegre - Rio Grande do Sul, Brasil

Telefone +55 51 33085011; e-mail: pantelis@ufrgs.br

Palavras-chave: saúde bucal; alterações bucais; centros de atenção terciária

Declaração de interesse: não.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi possível concluir que a maioria dos pacientes avaliados pela equipe odontológica era do sexo feminino, com uma média de idade de 63,36 anos para pacientes em âmbito ambulatorial e 67,96 anos para os pacientes no âmbito hospitalar. Adicionalmente, as principais comorbidades observadas foram as doenças cardiovasculares, câncer e problemas respiratórios. A disfagia foi a alteração do sistema estomatognático mais prevalente, especialmente em pacientes em nível ambulatorial. Por outro lado, nos pacientes internados, a presença de xerostomia foi a condição mais relatada. O presente estudo buscou contribuir para o conhecimento das principais alterações bucais em pacientes em âmbito hospitalar, seja a nível ambulatorial ou de internação, visando à melhoria do cuidado e da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AlBaker AM, AlBaqami FF, AlHarbi TM, AlAmri MD, Baskaradoss JK. Oral Health Status and Oral Health-related Quality of Life among Hospitalized and Nonhospitalized Geriatric Patients. **J Contemp Dent Pract.** v.18, n. 3, p. 228-234, 2017.

Chandroth SV, Vadakkedath HK, Puthenveetil S, Jayaram A, Mathews J, Suresh N, et al. Prevalence of oral mucosal lesions among fishermen of Kutch coast, Gujarat, India. **Saúde Int Marit.** v. 65, n. 4, p. 192-98, 2014.

Cueto A, Matinez R, Niklander S, Deichler J, Barraza A, Esquep A. Prevalence of oral mucosal lesions in an elderly population in the city of Valparaiso, Chile. **Gerodontology.** v. 30, n. 3, p. 201-6, 2013.

de Oliveira MCQ, Lebre Martins BNF, Santos-Silva AR, Rivera C, Vargas PA, Lopes MA, et al. Dental treatment needs in hospitalized cancer patients: a retrospective cohort study. **Support Care Cancer.** v. 28, n. 7, p. 3451-3457, 2020.

Dimitris T. Intra-oral findings and general health conditions among institutionalized and non-institutionalized elderly in Greece. **Journal of oral Pathology & Medicine.** v. 34, n. 10, p. e577-e582, 2005.

Fattori E, Teixeira DS, Figueiredo MA, Cherubini K, et al. Salum FG. Stomatological disorders in older people: An epidemiological study in the Brazil southern. **Journal Oral Medicine and Pathology.** v. 24, n. 5, p. e577-e582, 2019.

Matsuo K, Watanabe R, Kanamori D, Nakagawa K, Fujii W, Urasaki Y et al. Associations between oral complications and days to death in palliative care patients. **Support Care Cancer**. v. 24, n. 1, p. 157-161, 2016.

Scannapieco FA, Shay K. Oral health disparities in older adults: oral bacteria, inflammation, and aspiration pneumonia. **Dent Clin North Am**. v. 58, n. 4, p. 771-82, 2014.

Silva AP, Caruso P, Jaguar GC, Carvalho PA, Alves FA. Oral evaluation and procedures performed by dentists in patients admitted to the intensive care unit of a cancer center. **Support Care Cancer**. v. 22, n. 10, p. 2645-50, 2014

Silva RLS. Análise de demandas de consultorias de pacientes internados à equipe de estomatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Trabalho de conclusão de residência integrada em saúde, 2017.

Yadav NR, Sharma A, Yadav R, Pahuja M, Jain V. Distribuição e prevalência de lesões da mucosa oral em residentes de lares para idosos em Delhi, Índia. **Nepal J Epidemiol**. v. 8, n. 2, p. e727-e734, 2018.